

Como Nasce uma Artista Popular¹

Elzo Newton Correa CORREA²

Lais da SILVA, Leonidas da SILVA, Lidia de OLIVEIRA, Michel MESQUITA³

Célia Regina Trindade Chagas AMORIM⁴

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Ao apresentar uma reflexão contundente sobre as diversas culturas existentes em uma sociedade, os Estudos Culturais em Comunicação foram a base teórica para a produção de um vídeo intitulado “Como nasce uma artista popular” tendo como norte da investigação a cultura popular como local de produção de sentido. Para tanto faz uma paródia da música “Como se faz uma pipa” do programa de televisão Castelo Ra-Tim-Bum, voltado para o público infante-juvenil. O vídeo, de caráter pedagógico, usa a técnica *stop motion*⁵ e *pixelagem*⁶, por meio de fotografias e manipulação digital de imagens, aliada à canção de fácil assimilação presente no imaginário de jovens brasileiros, para refletir a força da hibridização cultural de uma artista popular que subverte a ordem econômica para se fazer representar no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Culturais. Paródia.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Fotografia em Movimento.

² Aluno líder do grupo e estudante do 2º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: newtonscorrea@gmail.com.

³ Co-autores e estudante do 2º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pará, e-mails, respectivamente: laiscardoso_@hotmail.com, dias.leonidas@gmail.com, lidiasaito_@hotmail.com, mesquita_10@yahoo.com.br.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação da Universidade Federal do Pará, e-mail: celia.trindade.amorim@gmail.com.

⁵ Técnica de animação que consiste em fotografar determinado objeto e depois submetê-lo a um pequeno movimento, criando assim uma sequência de fotos que quando dispostas quadro a quadro, tornam-se animadas.

⁶ Técnica de animação na qual os atores são submetidos a uma sequência de fotos que captam seus movimentos. Estas fotos são dispostas quadro a quadro criando uma sequência de animação.

Os estudos culturais têm sua origem nos anos 60, em Birmingham (Inglaterra). Esses estudos têm como objeto a cultura popular, que é considerada agente de produção e significação cultural dentro da sociedade; e a sua relação com os meios de comunicação.

Os principais teóricos dos estudos culturais são Richard Hoggart, Raymond Williams e Edward P. Thompson. Para eles, todos os níveis sociais apresentavam dinamicidade, diversidade e produzem conteúdo. Dessa forma, vão contra certos conceitos do marxismo ortodoxo, como o de considerar as ideias dominantes na sociedade pertencentes a elite e afirmar que a economia determina a ação cultural. O consumo passa a ser visto não apenas relacionado à economia, mas como uma forma de construção e significado.

Comunicar de forma direta e clara o que se aprende ao estudar qualquer material bibliográfico é um dos principais desafios encontrados por discente ou docente. Pensando-se nessa dificuldade, os alunos da Universidade Federal do Pará, ao estudar a disciplina do curso de Comunicação Social (presente no 2º Semestre): Teorias da Comunicação; preocuparam-se em tornar claro o entendimento sobre os Estudos Culturais, mais especificamente a abordagem sobre a capacidade da esfera popular de criar e produzir produtos simbólicos.

Sob orientação da Prof^a. Dr^a. Célia Trindade Amorim, o produto audiovisual nomeado como “Como Nasce uma Artista Popular”, tem por objetivo exemplificar e explicitar os pensamentos dos estudiosos britânicos sobre a produção de sentido de uma artista que nasce em um ambiente de favelização e ganha o mundo.

A proposta apresentada pelo grupo é a utilização de uma paródia da música “Como se faz uma pipa” do Castelo Ra-Tim-Bum. Segundo Bettio (2010):

A paródia tem como elemento principal, na maioria das vezes, a *comédia*, ou seja, a partir da estrutura de um poema, música, filme, obras de arte ou qualquer gênero que tenha um enredo que possa ser modificado. Mantém-se o esqueleto, isto é, características que remetam à produção original, como o ritmo – no caso de canções – mas modifica-se o sentido.

O programa Rá-Tim-Bum surgiu em 1994 e era voltado ao público infantil por seu caráter educativo. A maioria dos quadros apresentados envolvia alguma música e essas serviam para ensinar o telespectador sobre determinado assunto.

A música “Como se faz uma pipa” (assim como outras que também foram apresentadas no programa) tinha como objetivo explicar o passo-a-passo de como se faz um dado objeto, no caso uma pipa. Através desta ideia do programa, o grupo viu a possibilidade de se explicar como surge um artista popular com base nos Estudos Culturais usando o vídeo como exemplo.

No vídeo, a protagonista é imersa em um sonho após muitas horas de leituras sobre o tema abordado, num verdadeiro processo mental que Vilela (2005) chama de incubação de informação.

[...] nossa mente trabalha idéias mesmo que não estejamos conscientes dela e que não estejamos buscando algo relacionado, em um dado momento. Uma evidência disso são aquelas idéias que surgem de repente, por vezes em situações em que preferiríamos que não aparecessem. [...] Um dos princípios da incubação é que, durante seu período, não se busca conscientemente respostas ou idéias.

No decorrer do sonho, a protagonista começa a interagir de forma direta com seus conhecimentos sobre os Estudos Culturais que acabou de absorver durante horas de estudo do Curso de Teorias de Comunicação, servindo como personagem principal do próprio sonho. No vídeo desenvolvido pela equipe, a forma escolhida para apresentação da proposta foi o método *stop motion*, por meio de fotografias e manipulação digital de imagens.

OBJETIVO

O vídeo “Como nasce uma artista popular” tem como principal objetivo apresentar, de forma pedagógica, a importância da cultura popular como local de produção de sentido tendo por base os Estudos Culturais. Trata-se de demarcar as práticas cotidianas ativas, geradoras de múltiplas culturas, que subvertem a ordem econômica para se fazer representar no mundo.

JUSTIFICATIVA

Após uma análise sobre os Estudos Culturais, a equipe pode perceber que existem vários exemplos de produtores de conteúdo inseridos em nosso meio. A produção de conteúdo por variadas classes, independentemente de recursos financeiros ou técnicos, é

cada vez mais frequente. Por isso, a ideia de tomar como exemplo esse contexto e desenvolvê-lo através da paródia “Como se faz uma artista popular”.

Podemos citar como exemplo, a cantora de *tecnobrega*⁷ Gaby Amarantos, que mesmo sendo reconhecida nacionalmente, faz questão de divulgar os costumes e valores da sua terra natal, Belém do Pará. Esta foi uma das inspirações para realização desse trabalho e considerando e como o mesmo tem uma proposta didática, preferiu-se utilizar um exemplo mais simples de produtor de conteúdo.

A valorização do que é feito nessas camadas populares (como faz, a Gaby Amarantos) muitas vezes pode revelar um traço de uma cultura entendida como forma de encarar a realidade e se portar nela. É exatamente essa especificidade que sustenta a base da análise cultural, que é, por exemplo, descrita por Hoggart:

Como integrante de uma moral que, mesmo na adversidade, revela-se em auto-estima. Segundo o autor, apesar de entre as camadas menos favorecidas haver o desejo de ver os filhos trilharem seu caminho e o respeito pelos livros, isso quer dizer que menos que a mobilidade social, aspira-se ao desejo de mostrar do que se é capaz, não obstante a pobreza. (DALMONTE, 2002, p.77).

METODOLOGIA

A produção deste vídeo foi dividida em cinco momentos: 1) estudo dos textos que serviram como base para todo o desenvolvimento do vídeo; 2) composição da letra que serviu como base para a estruturação do roteiro; 3) produção de um roteiro de fácil entendimento para qualquer expectador, conforme o objetivo desta paródia; 4) produção das fotos que animam a protagonista da paródia e gravação da música e; 5) edição do vídeo.

Para compor a paródia, recurso utilizado para complementar o vídeo, foi necessário, antes de tudo, o estudo de textos, como o texto de Mauro Wolf e o texto de Edson Fernando Dalmonde e Douglas Kellner, focam no tema: O Popular e a Produção de Sentido. Teve-se a preocupação de elaborar uma letra de música que fosse o mais acessível e didática possível para qualquer pessoa.

Os textos que abordam os Estudos Culturais Britânicos tornaram-se base teórica para explicar a observação de vários autores (entre eles estão Hoggart, Thompson e Williams). Esses estudiosos britânicos explanaram sobre a necessidade de se estudar as

⁷ Estilo musical originário do Pará que mistura o ritmo brega com música eletrônica.

estruturas da composição social utilizando a cultura como principal foco, contradizendo e criticando autores do Marxismo Ortodoxo que dizem que “as ideias dominantes em uma sociedade são as ideias da elite” (DALMONTE, 2002).

A composição da letra foi um trabalho árduo, pois nenhum dos integrantes da equipe possuía uma veia artística musical. Além deste, outro desafio enfrentado pela equipe foi em saber transformar todo o entendimento sobre os Estudos Culturais em uma música didática.

A solução veio com o tempo. Em meio a reuniões descontraídas em grupo, a letra foi sendo moldada e adaptada, de forma satisfatória, com a teoria. A essência da música utiliza-se da abordagem dos Estudos Culturais que falam sobre a criação de sentido cultural popular. Com base nisso, fez-se com que a música contasse a história de uma menina que, ao estudar os textos do dado assunto, adormece e cai em um sonho. No sonho, a menina acaba vivendo, de fato, os temas que ela estudou sobre Estudos Culturais.

No sonho, ela representa uma parte da população que consegue, através da miscigenação cultural ou hibridização, criar um novo sentido cultural (que neste caso é representado por um estilo musical) que, com o tempo, vai ser divulgado para outras camadas sociais através dos meios de comunicação e este estilo poderá ser aceito ou não por essas camadas. Através da música foi possível desenvolver o roteiro e *storyboard*⁸ que orientaram a equipe para a produção do produto em *pixilation*.

Após o roteiro e o *storyboard* estarem completos, a equipe começou um difícil trabalho para a efetivação de todo o planejamento. Problemas foram encontrados no decorrer desta fase de execução.

Como a técnica escolhida para o desenvolvimento desta paródia foi a *pixilation*, os integrantes do grupo necessitaram de três dias para que todas as sequências de fotos fossem registradas por uma câmera de modelo NIKON D300S. Foram feitas ao todo, cerca de 1820 fotos. O primeiro dia foi focado para a sequência de fotos e que a protagonista trajava roupas comuns. No vídeo este momento é apresentado nas fotos que representam o início do sonho.

⁸ Ilustrações que descrevem o processo de filmagem de determinada cena.

Após o primeiro dia, as sequências de fotos foram destinadas à representação do nascimento de um estilo novo, após a mistura entre a bagagem cultural e o contato com a mídia, onde a protagonista traça um modelo extravagante. O terceiro e último dia de produção foi destinado ao registro das cenas iniciais e finais em vídeo, em que a técnica de *pixilation* é substituída por cenas comuns gravadas com um aparelho celular iPhone de modelo S4.

No que diz respeito à gravação da música da paródia, procurou-se gravar a trilha sonora da forma mais profissional possível. Esta gravação, de início, se daria no Estúdio de Rádio da Universidade Federal do Pará, que se localiza no Instituto de Letras e Comunicação.

De modo artesanal, já que a equipe não apresentava nenhum integrante com veia artística para interpretar a canção, que dispunha de uma câmera NIKON D300S, desenvolveu-se a gravação da letra da paródia em um cubículo de aproximadamente 4m² (ou menos) localizado no estúdio de telejornalismo do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará, com alguns dos próprios integrantes que não são músicos, cantores ou intérpretes profissionais. Outra solução encontrada por conta do cancelamento repentino foi a utilização de um violão com apenas quatro cordas (o normal seriam seis cordas) que sustentou o intérprete ao desenvolver a letra da paródia.

Enfim, apesar de todos os problemas que envolveram a gravação da música da paródia, a mesma foi executada em um período muito curto de tempo, pois a letra já estava fixada na mente de cada integrante do grupo, o que acelerou bastante a gravação.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O vídeo “Como nasce um artista popular” possui dois planos: o real e o sonho. Primeiramente, é apresentado o plano real, onde surge a protagonista da história. Ela aparece estudando a “Teoria dos Estudos Culturais Britânicos” e depois de horas, completamente exausta, ela adormece. É nesse instante que começa o segundo plano do vídeo, já com a inserção da música narrando a história simulada pela protagonista e a aplicação da técnica *pixilation*.

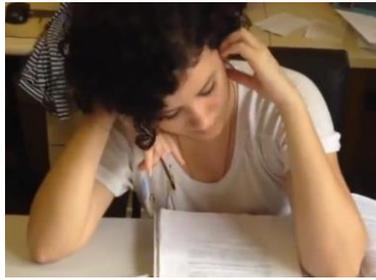


Figura 1 – protagonista no plano real.

O começo da música apresenta a protagonista como exemplo de produtora de conteúdo e que por isso ela é percebida por uma “elite dominante”. Para exemplificar esta elite, foi inserido no background do plano do sonho, fotos de jurados de reality show musicais, como Miranda, Rick Bonadio e Zeca Camargo.

Em seguida, é mostrada a imagem de uma favela atrás da protagonista, enfatizando que ela surgiu naquele meio e é de lá a origem da sua bagagem cultural, *“Vou começar contando a história dela / Sua bagagem cultural vem da favela”*. Também é nesse trecho que acontece a transformação da personagem, de como a sua bagagem cultura em contato com o a produção midiática que ela recebeu resultou em um novo estilo musical e artístico. Isto é em referência à passagem:

Menos que superação, é na verdade um campo de cruzamentos férteis, gerador de fluxos que põem em interação as instâncias produtora e receptora. Tais processos se exprimem especialmente no campo da comunicação, que tem assumido uma postura de mediadora social, constituindo-se num novo espaço público: o midiático. (DALMONTE, 2002)

No entanto, vai existe uma parcela da população que vai resistir a esse novo estilo. Surge no vídeo, a imagem de um individuo que nega à protagonista e o seu estilo. Após isso, a história continua, falando sobre a contracorrente aos estudos marxistas ortodoxos que afirmam que a elite dominante é a única produtora de conteúdo. “Para o marxismo ortodoxo, as idéias dominantes em uma sociedade são as idéias da elite” (DALMONTE, 2002). Surgem na tela, imagens de estudiosos que eram defensores do marxismo ortodoxo e estas imagens são empurradas para fora da tela pela protagonista.



Figura 2 – protagonista negando as ideias marxistas.

Há uma apresentação dos teóricos defensores da produção de conteúdo pelo popular. Na música, isto é representado nos versos “*Eram Wiliams, Thompsom e o Hoggart / Elas vão dizer que a cultura é produzida também por você / Mostrando que o coletivo suas escolhas podem fazer*”. Surgem então os personagens secundários que são esses teóricos, apontado com a mão ao telespectador, como forma de dizer a ele que todos possuem autonomia e capacidade para produção de conteúdo.

Quando chega o momento que a música fala da relatividade do consumismo, (citada por Hoggart) aparecem na tela a imagem de vários balões de pensamento com um sorvete em seu interior. Isso representa os “modismos” e como o pensamento é comum entre os indivíduos, porém surge um balão de pensamento acima da cabeça da protagonista, e em seu interior há um sorvete, mas de uma cor diferente dos demais. Isto exemplifica a resistência do indivíduo as mensagens que ele recebe.



Figura 3 – protagonista indo de contra aos “modismos”.

Por fim, é cantado como a protagonista alcançou sucesso nacional ao valorizar a sua própria cultura e como ela utilizou-se dos meios de divulgação para difundir os costumes da favela. Ainda no plano do sonho, a música avisa que ao acordar, a protagonista vai se lembrar de tudo o que ocorreu no sonho e, a partir disso, a teoria vai

ser compreendida. O vídeo termina no plano real, com a protagonista se despertando e recordando daquele seu sonho. Sua expressão é de satisfação e o vídeo é encerrado.

CONSIDERAÇÕES

Integrar a equipe responsável pela criação do vídeo “Como nasce uma artista popular” foi um desafio enorme. A falta de domínio da técnica utilizada não intimidou nenhum dos membros, muito pelo contrário, a vontade de ousar e inovar na linguagem audiovisual nos encorajou a continuar. Formada, em maior parte, por alunos de Publicidade e Propaganda, a equipe quis seguir um caminho diferente na abordagem das Teorias da Comunicação, evitando os caminhos comuns e clichês.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, a produção seguiu a proposta inicial de roteiro, levando pequenas alterações ao decorrer do tempo, porém o objetivo do vídeo sempre se manteve o mesmo: explicar de maneira didática os Estudos Culturais, utilizando imagens, música e o humor. Além disso, esta foi uma forma de retratar a riqueza da produção cultural nas periferias.

O contato com os Estudos Culturais pode ampliar a visão da equipe sobre o que são cultura e produção de conteúdo, e isso também nos incentivou a construir o vídeo com os nossos próprios conhecimentos adquiridos em sala de aula, discursões sobre o assunto e pesquisas.

REFERÊNCIAS

BETTIO, M. A. **Paródia**. 2010. Disponível em:
<http://www.infoescola.com/generos-literarios/parodia/> Paródia Acesso em: 18 Mar. 2013.

VILELA, V. V. **Incubação: Etapa Fundamental da Criação**. 2005. Disponível em: <<http://www.possibilidades.com.br/criatividade/incubacao.asp>> Acesso em: 18 Mar. 2013

DALMONTE, E. F. **Estudos culturais em comunicação: da tradição britânica à contribuição latino-americana**. Idade Média: São Paula, 2002.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XX Prêmio Expocom 2013 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Tradução: Jorge Maria Vilar de Figueiredo. Editorial Presença. Lisboa, 1985.